

CULTIVO DE ALMEIRÃO COM ADUBO ALTERNATIVO

Ronaldo Willian da Silva¹, Raquel Schmidt², Tiago Pauly Boni³, Edilaine Istéfani Franklin Traspadini³, Douglas Borges Pichek³, Emily Lopes Olive³, Carolina Augusto de Souza³, Carlos Dalazen³, Jairo Rafael Machado Dias⁴

^{1, 3} Acadêmicos de Agronomia-Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura-RO, ronaldo_willian1@hotmail.com

² Mestranda em Produção Vegetal-Universidade Federal do Acre, Rio Branco-AC.

⁴ Professor, Dr, Adjunto à Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura-RO.

O uso de esterco de animais decomposto é um meio eficaz de melhorar a qualidade do solo e aumentar a produtividade de culturas, seja de ciclo rápido como as hortaliças ou até mesmo para as anuais e perenes. Sendo uma alternativa para a agricultura familiar podendo substituir a adubação química ou até mesmo a associação das duas fontes, adotando-se principalmente, no uso de canteiros para o cultivo de hortaliças em geral. O almeirão (*Cichorium intybus L.*) é uma hortaliça de boa aceitabilidade, pois possui características nutricionais importantes para saúde humana. Tendo em vista o aproveitamento de resíduos na adubação orgânica objetivou-se avaliar o desempenho do almeirão cultivado com diferentes doses do esterco bovino. O experimento foi conduzido em condições de campo na fazenda experimental da Universidade Federal de Rondônia – UNIR localizada na Rodovia-RO 479 km 15, latitude 11° 34' 54''S e longitude 61° 46' 25'' O e altitude 252 metros, município de Rolim de Moura-RO. Desenvolvido entre novembro e dezembro de 2013, em um solo classificado como Latossolo Vermelho-Amarelo distrófico com as seguintes características: pH em água: 5,4; pH em CaCl₂: 4,6; P: 2,3 mg dm⁻³; K: 69 mgdm⁻³; Ca: 1,3 cmolc dm⁻³; Mg: 70,5 cmolc dm⁻³; Al: 0,3 cmolc dm⁻³; H: 3,5 cmolc dm⁻³; matéria orgânica: 20,6 g dm⁻³; areia: 322 g Kg⁻¹; silte: 89 gKg⁻¹; argila: 589 g Kg⁻¹. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com cinco tratamentos e três repetições. Os tratamentos denominavam-se as cinco doses de esterco bovino curtido (0; 10; 20; 40; 80 t ha⁻¹). A semeadura do almeirão (*C. intybus* Cv. Pão de Açúcar) foi realizada em sistema de plantio direto no dia 13 de novembro de 2013, distribuídas no espaçamento de 0,25 x 0,15 m, tendo como área útil às cinco plantas centrais. As irrigações foram realizadas manualmente nos dias em que a precipitação não foi o suficiente para atender as exigências da cultura. Após 45 dias a semeadura avaliou-se Número de folhas, Massa fresca da parte aérea, Massa Seca da parte aérea e produtividade. Os dados foram submetidos ao teste de Shapiro-Wilk (p≤0,05), a fim de aferir a normalidade, seguido pela análise de variância. Foram ajustados modelos de regressão quando houve efeito significativo pelo teste F da análise de variância, ao nível de 5% de probabilidade. Todas as características avaliadas seguiram distribuição normal. Houve comportamento linear para as características avaliadas número de folhas ($\hat{Y} = 1,893x + 7,348$ R² = 0,90), massa fresca da parte aérea ($\hat{Y} = 21,822x - 10,695$ R² = 0,91), para massa seca da parte aérea ($\hat{Y} = 1,357x + 0,749$ R² = 0,94) e produtividade ($\hat{Y} = 0,582x - 0,285$ R² = 0,91) sendo que a maior dose (80 t ha⁻¹) proporcionou médias superiores 18; 108,91; 7,35; 29,00 (número de folhas; g planta⁻¹; g planta⁻¹; t ha⁻¹, respectivamente). Conclui-se que a adição do esterco bovino em canteiros proporciona melhores produtividades de almeirão, recomendam-se mais estudos com doses superiores.

Palavras-chave: *Cichorium intybus L.*, esterco bovino, nutrição de planta, fertilidade.